

DE JEAN NARCISO

SALDO INCÓGNITO

Basta-nos o decréscimo de dias
de um saldo incógnito
para que passar metade
de uma vida
pensando noutra vida
alimentando-se como um glutão na confeitaria
da palavra

conclamo botar o sobrenatural nas forças dos braços
ir avante
ciente de que não estamos distante
da magnitude da flor e do cacto

GEOGRAFIA DAS HORAS

Tudo que está fora da epiderme
é estrangeiro
as necessidades são diluídas
na piscina presente e futura
piscina erguida dia a dia
na geografia das horas

as céleres placas tectônicas deslocam o centro
de nossos pés no universo
mexendo em nosso familiar pavimento
tornando alpes,
num piscar de olhos,
em relevos

CORPO VIVIDO

O corpo vive na epiderme construída com a aridez das horas
Já passaram muitas horas
estou quase vinte anos mais idoso
do que o infante que mordia tímido as palavras
para não tirar o esmalte materno dos dentes

Nada permanece em mim
que pode ser revisto e retomado
a pele das horas está anciã
as antigas meninas do jardim da infância
doravante gargalham erupção que vem debaixo
e faz espumar os seus belos e carnudos lábios.

Nada absolutamente nada
retorna inteiro ao corpo
a sobra das horas vividas
é espólio
guardada para ser saqueada
a qualquer instante na memória

SONS SURDOS

Amortecer o silêncio
com peso de música
dó ré mi fá só lá si
unidas em roda
sopram sonoridades
na boca apática

o silêncio
contrito ávido austero
assiste o engate imprevisto
do corpo ao jardim promíscuo
folhas de ipê amarelo retumbam
em cima de pretéritos dias
cerrados numa caixa adulta

JEAN NARCISO BISPO MOURA (SÃO PAULO/BAHIA) – Poeta. Publicou: “*A lupa e sensibilidade*” (2002), “*75 ossos para um esqueleto poético*” (2005), “*Excursão incógnita*” (2008) e “*Memórias secas de um aqualouco e outros poemas*” (2011). Tem participação em antologia latino-americana e na *The Other Voices International Project*, onde mantém diálogo com importantes vozes da poesia brasileira contemporânea.